



Credenciada pela Portaria Ministerial nº 2.611, de 18 de setembro de 2002
DOU - nº 183 - Seção 1, de 20 de Setembro de 2002 - MEC.

CURSOS AUTORIZADOS
CIÊNCIAS ECONÔMICAS
Portaria nº 2.612 – 18/09/2002 –
MEC
PEDAGOGIA - GESTÃO
EDUCACIONAL
Portaria nº 2.613 – 18/09/2002 –
MEC
DIREITO
Portaria nº 2.644 – 26/08/2004 -
MEC

1. Identificação

Cód. Disciplina	Período	Créditos	Carga Horária	
			Semanal	Mensal
	V 2007.2		04	60

Nome da Disciplina
ECONOMIA INDUSTRIAL

Curso
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

2. Pré-Requisito

--

3. Ementa

Industrialização. Determinantes da industrialização. Mudanças estruturais da produção. Modificação no processo de trabalho. Tecnologia: inovação e difusão tecnológica Produção industrial. Análise industrial.
Análise de demanda. Modelos de análise. Financiamento e organização industrial. Estrutura financeira.
Análise financeira de ampliação e novos empreendimentos industriais.
Estudo de casos

4. Objetivos

- Reavaliação crítica da análise microeconômica neoclássica tradicional e o desenvolvimento de algumas teorias modernas de oligopólio.
- Estudar a empresa, na análise tradicional, como uma unidade econômica passiva, incapaz de modificar a estrutura industrial em que ela opera.

4. Objetivos

Esta disciplina, por outro lado, dá ênfase a dois aspectos fundamentais das empresas capitalistas modernas: em primeiro lugar, ao fato de que estas empresas mostram uma evolução (quanto à determinação de preços, margens de lucro, crescimento, inovação tecnológica, etc.) que reflete as mudanças de estrutura industrial em que elas se inserem.

Em segundo lugar, que a própria estrutura pode ser afetada pelo comportamento das grandes empresas materiais que caracterizam o capitalismo nos dias atuais. Enquanto a análise tradicional dá ênfase à organização da economia através das forças do mercado, nesta disciplina será enfatizada a análise de organizações industriais em sua interação com instituições encontradas no mundo real.

5. Conteúdo Programático

UNIDADE I: A EVOLUÇÃO DA TEORIA DA ECONOMIA INDUSTRIAL (KON,p.13)

- 1.1 Introdução
- 1.2 Os antecedentes da Teoria da Economia Industrial
- 1.3 O advento da teoria contemporânea
- 1.4 A crítica à abordagem do equilíbrio
- 1.5 Desenvolvimentos recentes

UNIDADE II: CRESCIMENTO DA FIRMA

- 2.1 Concentração, centralização e acumulação de capital(KON,p.47)
- 2.2 O crescimento da firma.(KON,p.68)
- 2.3 Objetivos e organização do crescimento das firmas.(KON, p.67)
- 2.4 O mercado de produtos(GONZAGA,p.73)

UNIDADE III: ESTRATÉGIAS DE CRESCIMENTO(KON,p.83)

- 3.1 Introdução
- 3.2 O processo de destruição criadora
- 3.3 A diferenciação do produto e o esforço de venda
- 3.4 A diversificação da produção
- 3.5 A integração vertical ou terceirização como estratégia

5. Conteúdo Programático

UNIDADE IV: A INTERNACIONALIZAÇÃO DO CAPITAL (KON,p.101)

- 4.1 Introdução
- 4.2 A análise neoclássica
- 4.3 As idéias marxistas
- 4.4 As empresas multinacionais

UNIDADE V: TECNOLOGIA NA INDÚSTRIA (GONZAGA, p.134)

- 5.1 A estática versus dinâmica
- 5.2 Determinantes do avanço tecnológico
- 5.3 O *learning by doing*
- 5.4 Caracterização do avanço tecnológico
- 5.5 Tipos de progresso tecnológico
- 5.6 Mudanças na técnica
- 5.7 Avanço tecnológico e aumento da produção
- 5.8 As técnicas paralelas
- 5.9 Inovação e difusão
- 5.10 Eficiência e avanço tecnológico
- 5.11 Avanço tecnológico em oligopólio
- 5.12 O sistema de patentes

UNIDADE VI: POLÍTICAS PÚBLICAS (KON,p.179)

- 6.1 Introdução
- 6.2 Instrumentos de política industrial
- 6.3 Regulação e desregulação
- 6.4 A empresa pública e a privatização
- 6.5 A política pública industrial no Brasil

UNIDADE VII – FONTES DE INFORMAÇÃO SOBRE A INDÚSTRIA BRASILEIRA (KUPFER, p.619)

- 7.1 Introdução
- 7.2 Conceitos básicos nas estatísticas industriais
- 7.3 Fontes de informações sobre a indústria brasileira
- 7.4 Outras fontes

6. Procedimentos Pedagógicos / Metodologia

Aulas expositivas dialogadas (material didático, usando o quadro branco com pincel magnético. Recurso de mídias – data show), buscando a utilização de recursos metodológicos de apoio, bem como estratégias de ensino e aprendizagem dos conteúdos propostos.

Inserem-se nesta proposta metodológica, a visita a indústrias, apresentação de seminários e painéis integrados, permitindo ao discente a compreensão da realidade na qual se situa.

Procura ainda fornecer ao discente através das discussões elaboradas com o auxílio bibliográfico, a formulação de propostas acerca da economia industrial.

7. Sistemática de Avaliação

O processo de avaliação propõe-se a verificar se os objetivos propostos pela disciplina, em relação ao seu conteúdo programático foram alcançados ou não.

Desta forma, a verificação é realizada através de provas objetivas e dissertativas, de acordo com a necessidade do conteúdo ministrado.

A avaliação é complementada através da apresentação de seminários e painéis integrados sobre os tópicos discutidos em sala de aula e pesquisados extra-classe.

A média é percentual consta de 30% - atividades diversas e 70% - avaliação escrita, estabelecidos a cada unidade concluída.

8. Bibliografia

BÁSICA

KON, Anita. **Economia industrial**. São Paulo - SP: Nobel, 2003. 212 p. ISBN 85-213-6780-2. 3 Exs.

KUPFER, David; HASENCLEVER, Lia (Org.). **Economia industrial: fundamentos teóricos e práticos no Brasil**. Rio de Janeiro -RJ: Campus, 2002. 640 p. ISBN 85-352-0908-5. 3 Exs.

MCGUIGAN, James R. **Economia de empresa: aplicações, estratégias e táticas**. Tradução de Rabelo Galman; Colaboração de Frederich H. de B. Harris, R. Charles Moyer. São Paulo - SP: Pioneira Thomson Learning, 2006. 446 p., il. ISBN 85-221-0380-1. 3 Exs.

COMPLEMENTAR

BANCO DO NORDESTE, Fortaleza. **Consumo de produtos industriais na cidade de Imperatriz**. Fortaleza - CE; Imperatriz - MA: Prefeitura Municipal de Imperatriz, 2002. 186 p., il. ISBN 85-87062-03-4. 3 Exs.

CARVALHO, Patrícia. **Joint venture: uma visão econômico-jurídico para o desenvolvimento empresarial**. Curitiba - PR: Juruá, 2006. 102 p. ISBN 85-362-0504-0. 3 Exs.

HAMMER, Michael; CHAMPY, James. **Reengenharia: revolucionando a empresa em função dos clientes, da concorrência e das grandes mudanças da gerência**. Tradução de Ivo Korytowski. 30.ed. Rio de Janeiro -RJ: Campus, 1994. 196 p. ISBN 85-7001-848-7. 5 Exs.

HOFFBECK, Gérard. **Como tomar notas, rapidamente... e bem**. Tradução de Oswaldo Louzada Filho; Colaboração de Jacques Walter. São Paulo - SP: Nobel, 1991. 106 p. ISBN 85-213-0672-5. 1 Ex.

MONTAÑO, Carlos. **Microempresa na era da globalização: uma abordagem histórico - crítica**. São Paulo - SP: Cortez, 1999. v. 69. 120 p. (Questões da Nossa Época.). ISBN 85-249-0700-2. 5 Exs.

SANTOS, Andreia Aquino. **Ciclo de vida econômica das microempresas no setor de confecções no município de Imperatriz - MA**. Imperatriz - MA: [s.ed.], 2008. 52 p. ISBN não tem. 3 Exs.

SEBRAE. **Lei geral das micro e pequenas empresas**. Brasília - DF: SEBRAE, 2006. 72 p. ISBN não tem. 2 Exs.

SERVIÇO D APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO MARANHÃO; SALINAS, Dulcilde Oliveira Gonçalves (Org.). **Empreendedores maranhenses. Estudo de casos**. Colaboração de Rosilene Almeida Cardoso. São Luis - MA: SEBRAE/MA, 2006. 131 p., il. ISBN não tem. 4 Exs.

SANDRONI, Paulo. **Dicionário de Economia do Século XXI**. Rio de Janeiro, Recorde.

SOUSA, Luiz Gonzaga de. **Economia Industrial**. Edição digital a texto completo em eumed.net/(2005).

Local

Imperatriz - Maranhão

Nome do Professor

DORGIVAL PINHEIRO DE SOUZA FILHO

Data: mês e ano

AGOSTO / 2009

Assinatura do Professor